



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

BRUNA TAÍS COELHO SANTOS

**REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 EM EMPRESAS NACIONAIS DE
HIGIENE PESSOAL, PERFUMARIA E COSMÉTICOS: UMA ANÁLISE POR MEIO
DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIRO**

**JOÃO PESSOA
2023**

BRUNA TAÍS COELHO SANTOS

**REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 EM EMPRESAS NACIONAIS DE
HIGIENE PESSOAL, PERFUMARIA E COSMÉTICOS: UMA ANÁLISE POR MEIO
DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIRO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Fernandes de Vasconcelos.

**JOÃO PESSOA
2023**

**Catálogo na publicação Seção de
Catálogo e Classificação**

S237r Santos, Bruna Tais Coelho.

Reflexos da pandemia da COVID-19 em empresas nacionais de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos: uma análise por meio dos indicadores econômico-financeiro / Bruna Tais Coelho Santos. - João Pessoa, 2023.

41 f.

Orientação: Adriana Fernandes de Vasconcelos.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Pandemia - COVID-19. 2. Produtos de higiene pessoal. 3. Produtos de perfumaria e cosméticos. 4. Contabilidade. I. Vasconcelos, Adriana Fernandes de. II. Título.

UFPB/BS CCSA

CDU 657

BRUNA TAÍS COELHO SANTOS

REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 EM EMPRESAS NACIONAIS DE HIGIENE PESSOAL, PERFUMARIA E COSMÉTICOS: UMA ANÁLISE POR MEIO DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIRO

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 ADRIANA FERNANDES DE VASCONCELOS
Data: 14/06/2023 18:14:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Presidente (a): Prof. (a) Dr. (a) Adriana Fernandes de Vasconcelos
Instituição: UFPB

Documento assinado digitalmente
 GILBERTO MAGALHAES DA SILVA FILHO
Data: 14/06/2023 19:59:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro: Prof. (a) Dr. (a) Gilberto Magalhães da Silva Filho
Instituição: UFPB

Documento assinado digitalmente
 KARLA KATIUSCIA NOBREGA DE ALMEIDA
Data: 14/06/2023 20:10:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro: Prof. (a) Dr. (a) Karla Katiuscia Nobrega Almeida
Instituição: UFPB

João Pessoa, 07 de junho de 2023.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Bruna Taís Coelho Santos, matrícula n.º 20170060116, autor (a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Reflexos da pandemia da covid-19 em empresas nacionais de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos: uma análise por meio dos indicadores econômico-financeiro orientada pela professora Adriana Fernandes de Vasconcelos, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2021.1 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmando que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 07 de junho de 2023

Documento assinado digitalmente
 BRUNA TAIS COELHO SANTOS
Data: 19/06/2023 14:41:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) discente

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pois dele veio minha força durante todo o período que fiquei mergulhada nesse trabalho. A minha família, que como um farol, ilumina o caminho certo em meio a escuridão, meus Pais, Ana Célia, José Francisco e minha irmã Angela Beatriz. Também sou grata a minhas primas, Julia, Amanda e Tia Rogéria, por tudo.

Aos meus amigos que conheci nessa jornada, Eric Agostinho, Karoline Santana, Andeson Pereira e Lavínia Isidro, ao lado deles tive os melhores momentos da minha vida acadêmica, e foram meu socorro em momentos de tempestade. Agradeço também pela ajuda de Lucas Emiliano, Andrezza Ramos e a outros queridos paraibanos que me abraçaram durante todos esses anos de universidade.

A minha orientadora Prof. (a) Dr. (a). Adriana Vasconcelos, por me acompanhar nesse trabalho, ao Prof. Dr. Moisés Araújo que inúmeras vezes me acolheu, e por fim, mas não menos importantes, sou grata aos Profissionais Bruna Falcão e Dr. João Gadelha, que foram essenciais para que a realização desse sonho fosse possível, a todos eu deixo os meu mais sincero, muito obrigado.

RESUMO

No ano de 2019 foi identificado na China um novo vírus nomeado de Covid-19, responsável por gerar uma doença de infecção respiratória aguda. Por possuir um alto nível de contágio, rapidamente se alastrou pelo resto do mundo, gerando uma crise não só na saúde, mas afetando a economia global. Esta pesquisa possui como objetivo identificar possíveis impactos gerados por essa pandemia em empresas de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos do Brasil. Para alcançar o propósito deste trabalho, foram utilizados métricas de indicadores econômico-financeiros de liquidez, endividamento, rentabilidade e análise de relatórios a partir das demonstrações contábeis de empresas nacionais no período de 2018 a 2021. Verificou-se que nos de índices financeiros de liquidez e endividamento, não houveram alterações significativas, entretanto, o grupo de rentabilidade, responsável pelas informações econômicas, apresentaram impactos negativos nos resultados em virtude da crise. Já nos pareceres técnicos, menos da metade das empresas consideraram impactos relevantes diretos em seus números. Tais resultados revelam que, apesar do momento de instabilidade econômica em vários mercados mundiais, a indústria brasileira de higiene e cosméticos possuiu a capacidade de manter seus resultados contínuos e regulares.

Palavras-chave: Pandemia. Higiene pessoal. Contabilidade.

ABSTRACT

In 2019, a new virus named Covid-19 was identified in China, responsible for an acute respiratory infectious disease. Having a high level of contagion, it quickly spread to the rest of the world, generating a crisis not only in health but also affecting the global economy. This research aims to identify possible impacts caused by this pandemic on personal hygiene, perfumery, and cosmetics companies in Brazil. To achieve the purpose of this work, metrics of economic and financial indicators of liquidity, indebtedness, profitability, and analysis of reports from the financial statements of national companies from 2018 to 2021 were used. The study verified that in terms of financial indices of liquidity and debt, there were no significant changes, however, the profitability group responsible for economic information had negative results due to the crisis. As for the technical advice, less than half of the companies considered a relevant direct impact on their numbers. Such results reveal that despite the moment of economic instability in international markets, the Brazilian hygiene and cosmetics industry was able to maintain its continuous and regular results.

Keywords: Pandemic. Personal hygiene. Accounting.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Tabela de produtos por segmento no setor HPPC.....	22
Figura 2 – Contexto da renda com a COVID-19.....	25
Gráfico 1 – Evidenciação de fato relevante pela COVID-19.....	34
Gráfico 2 – Criação de comitê de crise.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Empresas submetidas a análise.....	28
Tabela 2 – Indicadores econômico-financeiros estudados.....	29
Tabela 3 – Índices de Liquidez.....	30
Tabela 4 – Índices de Endividamento.....	31
Tabela 5 – Índices de Rentabilidade.....	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	14
1.2	OBJETIVOS	14
1.2.1	Objetivo Geral	14
1.2.2	Objetivos Específicos	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1	EVIDENCIAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	16
2.1.1	Análise das demonstrações contábeis	17
2.1.2	Índices de Liquidez	17
2.1.3	Índices de Endividamento	19
2.1.4	Índices de Rentabilidade	20
2.2	HISTORICO DO SETOR DE HIGIENE E COSMÉTICOS	21
2.3	PANDEMIA DA COVID-19.....	23
2.3.1	Impacto da Covid-19 na economia Brasileira	24
2.3.2	Comportamento do consumidor na Pandemia	25
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	27
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	27
3.3	COLETA DE DADOS.....	28
3.4	MÉTODOS DE ANÁLISE DE DADOS	28
4	ANÁLISE DE DADOS	30
4.1	ANÁLISE DE LIQUIDEZ	30
4.2	ANÁLISE DE ENDIVIDAMENTO	31
4.3	ANÁLISE DE RENTABILIDADE	32
4.4	EVIDENCIAÇÃO DE FATO RELEVANTE	34
4.4.1	Comitê De Crises	35

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERENCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

A partir da evolução dos processos industriais e da globalização, surgiu a necessidade de controle das riquezas geradas e de informações para a avaliação de resultados e melhor administração dos recursos. A ciência contábil, nesse contexto, constitui-se como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento econômico, fornecendo informações úteis para seus usuários. (HOSS et al., 2012).

A Contabilidade desempenha, em qualquer momento do ciclo de vida organizacional, um importante papel de assessoramento, permitindo que os gestores tomem melhores decisões, que sejam capazes de maximizar o resultado e fazer o melhor uso possível dos recursos. Esse papel se torna ainda mais relevante em situações de crise.

Em 2020 o mundo se deparou com uma pandemia, causada por um vírus chamada de SARS-CoV-2, que colocou em risco não apenas a saúde e a vida das pessoas, mas também trouxe questões de cunho econômico e social. Perante tal cenário de crise, o dia a dia das pessoas foi alterado por completo, considerando a necessidade de distanciamento social imposta pelos governantes e entidades sanitárias, em todo o mundo, com vistas à não disseminação do vírus. (GARCEL; NETTO, 2020).

Atrelado às medidas de contenção social, os cuidados com higiene pessoal e dos ambientes, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC, 2020) necessitaram de uma atenção maior, com a utilização de produtos da chamada “cesta da COVID-19”, como sabonetes, álcool em gel, lenços, toalhas e papéis higiênicos. Esses produtos são fornecidos por empresas do ramo de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos.

O Brasil se destaca nesse setor em um âmbito mundial, segundo o panorama do setor de 2020 divulgado pela ABIHPEC, entre os 10 maiores consumidores do mercado destes produtos no mundo, o Brasil se encontra na 4ª posição. Pereira, Antunes e Nobre (2011) enfatizam que o consumo dos produtos de HPPC tanto pelas mulheres quanto pelos homens está diretamente relacionado à comportamentos sociais de ideais de beleza e imagem corporal, além do fato de a publicidade reforçar a importância dos comportamentos de consumo relacionados à saúde e estética.

Massoquetto et al (2022) analisaram empresas de consumo não cíclico listadas na B3 a partir de indicadores financeiros, para verificar se houve impactos entre os quatro trimestres no ano de 2019, período pré-pandemia, e 2020, ano que foi decretada a epidemia mundial. A média das entidades apontaram resultados eficientes, com boa lucratividade, equilíbrio nos índices de liquidez e algumas empresas obtiveram aumentos consideráveis nas suas receitas. Já o índice de endividamento variou no quarto trimestre entre 2019 e 2020, o que pode ser explicado, segundo o autor, devido à renegociação de dívidas e aumento de crédito.

Quanto à receita bruta, apenas o segundo trimestre comparando 2019 e 2020 apresentou uma variação significativa, a justificativa apresentada pelos pesquisadores dar-se por ter sido nesse período a aplicação das medidas de contenção do vírus com muitas restrições. Entretanto as empresas se mostraram resilientes, estabelecendo novas ferramentas para exercer suas atividades como e-commerce, drive-in e home office.

Tendo em vista que os relatórios gerados pela contabilidade podem ser analisados também de forma qualitativa, como por exemplo as notas explicativas, que trazem os fatos relevantes vivenciados pelas empresas durante o período, Santana e Valentim (2020) verificaram possíveis impactos causados pela pandemia da Covid-19 evidenciados nas notas explicativas das empresas do segmento Bovespa Mais no 1º e 2º trimestre de 2020. Foi observado que as contas que sentiram maiores efeitos foram as receitas, disponibilidades, contas a receber e fornecedores. E o segundo semestre foi o mais afetado entre os dois analisados, 73% das empresas relataram algum impacto, 7% se mostraram incertos a respeito das consequências e 20% não tiveram influência relevante da pandemia.

Nesta pesquisa são estudadas as demonstrações contábeis divulgados referentes aos exercícios de 2018-2019, período pré pandemia, e no período de 2020-2021, de 11 empresas nacionais da indústria HPPC que divulgaram seus relatórios. A análise dos reflexos nos resultados das mesmas perante a crise econômica causada pelo cenário pandêmico da Covid-19 foi efetuada a partir de grupos de índices econômico-financeiros de liquidez, endividamento, rentabilidade e os fatos relevantes apresentados em notas explicativas.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Como a crise gerada pela Pandemia da Covid-19 afetou os resultados econômico-financeiros de empresas da indústria nacional do setor de Higiene Pessoal, perfumaria e cosméticos?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar como a crise gerada pela pandemia da Covid-19 afetou os resultados econômico-financeiro de empresas nacionais de Higiene pessoal, perfumaria e cosméticos entre os períodos de 2018 a 2021.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Comparar os índices de Rentabilidade, Liquidez e Endividamento entre os períodos de 2018-2019 e 2020-2021 das empresas nacionais de Higiene e cosméticos
- b) Verificar se as empresas brasileiras de HPPC apresentaram fatos relevantes decorrentes da pandemia da COVID-19 em suas atividades.

1.3 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa surgiu a partir da necessidade de estudar sobre os possíveis reflexos nas atividades de empresas do setor HPPC em um momento complexo de crise, devido a Pandemia da Covid-19, a qual “gerou uma situação que impacta diretamente na microeconomia das cadeias de produção e consumo internacionalizadas, bem como na macroeconômica dos países.” SENHORAS (2020, p.39).

O aumento dos casos de Covid conduziu a maiores restrições de circulação das pessoas, havendo inevitavelmente impacto na economia. Em relatório divulgado pela XP Investimentos (2020), foram destacadas como principais preocupações nas

empresas as possíveis restrições no mercado de crédito, devido a um mal fluxo financeiro e quedas nas atividades econômicas, afetando a relação de oferta e demanda, instabilidade fiscal e de taxas de juros.

O setor de Higiene Pessoal, perfumaria e cosméticos foi escolhido pela sua parcela significativa na economia nacional e internacional da categoria de consumo não-cíclico. Foi divulgado em 2019, pela ABIHPEC, que em 2018, quando se aloca R\$1 milhão no setor em um ano, são gerados para a economia brasileira: R\$3,85 milhões em produção, R\$601 mil em impostos e R\$450 mil em salários. Neste sentido, analisou-se como a crise da Covid-19 refletiu nesses números.

A Ciência Contábil, sendo uma ciência Social Aplicada, é uma fornecedora de informações para tomada de decisão dos seus usuários por meio de suas demonstrações. Nesse sentido, é de suma importância que a função social da contabilidade seja exercida da melhor maneira possível, para promover atualizações aos profissionais contábeis e a sociedade de maneira geral sobre os acontecimentos e mudanças sociais.

Assim, esta pesquisa justifica-se em ser um tema atual, que busca compreender, por meio de dados fornecidos pela contabilidade das empresas em seus demonstrativos contábeis, quais foram os seus resultados diante das adversidades ocasionadas pela pandemia. O estudo também possui pertinência no sentido de poder ser utilizado como ponto de partida para estudos mais abrangentes sobre períodos de crises para alunos, pesquisadores e profissionais, principalmente nas áreas de Contabilidade, Economia e demais interessados nos resultados de empresas do segmento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico, apresenta-se como são divulgadas as informações contábeis, uma breve história do setor de cosméticos, como surgiu a pandemia da COVID-19 e as suas consequências econômicas, bem como o comportamento do consumidor durante tal período.

2.1 EVIDENCIAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Conforme o pronunciamento técnico de número 26 (R1), os relatórios contábeis são instrumentos essenciais para a gestão empresarial, representando de forma estruturada o patrimônio da empresa e o seu desempenho.

As demonstrações contábeis contemplam: balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração do resultado abrangente, demonstração das mutações do patrimônio líquido, demonstração dos fluxos de caixa, demonstração do valor adicionado e notas explicativas. O pronunciamento aponta como propósito da divulgação desses documentos atender os seus usuários.

Segundo Almeida (2019), as informações que são divulgadas possuem como principais usuários os acionistas, com a finalidade de aplicarem recursos de forma mais segura; a equipe da administração, para um gerenciamento eficaz do negócio; investidores com interesse de avaliar se é adequado ou não a compra de ações; financiadores, para investigar a capacidade de liquidação de dívidas adquiridas pela entidade; e auditores, que aplicam procedimentos para detecção de possíveis erros e tendências anormais nas demonstrações.

No intuito de gerar mais valor aos relatórios oferecidos pelas empresas aos seus usuários, a divulgação de forma voluntária de informações corporativas da administração diminui a assimetria entre ofertante e receptor, tornando os dados mais confiáveis, não apenas por quantidade, mas também presando pela qualidade informacional (ALMEIDA; FRANÇA, 2021). Evidenciar fatos, sendo eles financeiros ou não financeiros, que interferem nos resultados, facilita o acesso de mais pessoas a seus demonstrativos, tendo um maior alcance e melhorando a sua reputação diante do mercado (PEREIRA, et al., 2005).

2.1.1 Análise das demonstrações contábeis

A análise de balanço é realizada fundamentada nas demonstrações financeiras, visando descrever, de forma técnica, as condições econômico-financeiras das empresas em dado período, relacionando o passado, situação presente e quais as tendências projetadas para o futuro (ASSAF NETO, 2020).

Segundo Silva (2019), com a análise de demonstrações contábeis é possível avaliar o desempenho da gestão patrimonial, confrontando com metas estabelecidas em períodos passados, realizar comparações com empresas do mesmo segmento e o ambiente na qual está inserida, sendo essencial para avaliar a continuidade das atividades.

Neste raciocínio, Assaf Neto (2020) afirma a importância de não generalizar a interpretação das demonstrações, assim, é necessário conhecer o setor e as características de suas operações, para que seja realizada uma análise de qualidade. As especificações utilizadas na elaboração dos relatórios também devem ser levadas em consideração.

As técnicas de análise se utilizam não só da contabilidade, mas de áreas complementares como a estatística e a matemática. Matarazzo (2010) afirma que os indicadores quando responsáveis em explorar a posição financeira, são subdivididos em índices de liquidez e de estrutura de capital, também conhecido como índice de endividamento. Para o estudo da situação econômica tem-se os índices de rentabilidade.

2.1.2 Índices de Liquidez

A liquidez consiste no confronto de contas do balanço patrimonial de ativo e passivo, com a finalidade de verificar se a empresa possui capacidade de arcar com suas obrigações (ALMEIDA, 2019). Alguns cuidados devem ser tomados para realizar uma investigação relevante de liquidez. Silva (2017) explica que é prudente a comparação das informações encontradas em diferentes períodos e com concorrentes diretos da entidade submetida a análise, possibilitando desse modo identificar quanto do capital de giro está comprometido, a partir disso, pode-se tomar decisões quanto a assumir obrigações futuras de forma segura.

A Liquidez Geral indica para cada R\$ 1,00 das dívidas de longo e curto prazo quanto a entidade possui dos ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (ALMEIDA, 2019). Quanto maior for o resultado encontrado ao aplicar a fórmula da liquidez geral, melhor estará a situação da empresa.

As sobras representam que a empresa possui capacidade de liquidar suas dívidas com uma margem de folga. Devido aos investimentos no Ativo circulante terem sido realizados com recursos de passivo circulante e exigível a longo prazo de forma prudente (MATARAZZO,2010).

A liquidez imediata é responsável em apontar se a entidade possui capacidade de liquidar dívidas de passivo circulante, ou seja, vencíveis no período de 12 meses com os valores disponíveis. Esses valores possuem uma maior fragilidade perante a inflação, com isso as entidades optam por alocar poucos recursos nestes grupos. Conseqüentemente, o indicador de liquidez imediata em sua grande parte possui baixo resultado. (MARTINS,2020)

Almeida (2019) explica que a avaliação do índice é representada por cada R\$1,00 de realizável a curto prazo que a empresa detém em caixa e equivalentes de caixa. A aplicação dos recursos de credores é definida pela política de cada entidade, um exemplo que pode afetar negativamente a liquidez é a decisão de financiar ativos imobilizados no curto prazo, com possíveis problemas judiciais de recuperação de bens.

Conhecido como o principal método para mensurar a liquidez de uma empresa, o índice de liquidez corrente é também o mais utilizado, dado pelo confronto entre o ativo circulante e passivo circulante apresentado no balanço patrimonial. Um bom resultado advém de valores acima de R\$1,00, simbolizando que a firma possui condições de quitar suas dívidas de curto prazo. (PADOVEZE e BENEDICTO, 2013)

Matarazzo (2010) afirma que quanto maior o seu resultado melhor será para a empresa realizar movimentações de forma segura no intuito de equilibrar as saídas e entradas de caixa, a partir da negociação dos vencimentos de pagamentos e prazos de recebimentos.

A liquidez seca, assim como o de liquidez geral, é interpretada como quanto maior o seu resultado, melhor. Em um processo de análise da liquidez de uma empresa, a liquidez seca funciona como coadjuvante, utilizada para reforçar resultados e interpretações encontradas nos demais índices. Importante destacar que apesar da conta Estoques fazer parte do ativo circulante, o mesmo não entra no

cálculo desse índice por ser um investimento com grau de risco significativamente maior dos demais itens, enquanto o Disponível depende do controle de caixa da própria empresa, os estoques estão sujeitos não só as ações internas, mas também de conjuntura econômica, roubo, tornar-se obsoleto, não ser vendido e sujeito a deterioração (MATARAZZO,2010).

2.1.3 Índices de Endividamento

Martins (2020) afirma que da perspectiva financeira é normal a aquisição por parte das entidades de recursos com terceiros para o financiamento de ativos em curto e longo prazo. Não há regras a respeito de onde e como aplicar tais recursos, cada empresa contém uma estrutura de capital alinhados com seus objetivos de otimização de resultados. O mesmo chama atenção que em um ambiente de crise uma empresa que detém um maior endividamento a longo prazo possui condições mais favoráveis para arcar com seus compromissos. Em contraponto, uma empresa com mais dívidas no curto prazo sentirá a necessidade de decisões imediatas a fim de cumprir com suas obrigações, o que pode gerar uma situação econômica desfavorável.

O objetivo desse grupo de índices é analisar o endividamento da empresa que está ligado a investimentos de capital de terceiros inseridos em ativos circulantes e não circulantes. A análise é realizada relacionando o total dos recursos captados com os capitais próprios, a partir da comparação de contas do balanço patrimonial de ativos e passivos (ALMEIDA, 2019).

A soma do Passivo Circulante e Exigível a Longa Prazo é o que chamamos de capitais de terceiros. Do ponto de vista financeiro, o alto nível de endividamento de uma entidade pode se tornar preocupante quando limitar decisões financeiras ou gerar dependência extrema de terceiros. Este também é um dos principais motivos de falência das empresas, a sua incapacidade de cumprir obrigações com seus credores acompanhada por ineficiência no gerenciamento dos recursos à disposição (SILVA, 2017).

O cálculo de endividamento geral revela o percentual que representa os recursos de terceiros na totalidade de recursos captados. Quanto menor for o seu resultado, a entidade possui baixa dívida e, conseqüentemente, menores despesas financeiras. No caso de ser um percentual maior, mais endividada estará (ALMEIDA, 2019).

A relação entre terceiros e o capital da empresa é realizada para indicar quanto para cada R\$1,00 do patrimônio líquido da empresa ela detém de dívida junto a terceiros (ALMEIDA, 2019). Importante para apontar a dependência de terceiros, a análise do mesmo não deve ser interpretada de forma isolada, pois entender prazos, taxas e riscos da moeda influencia no que é considerável o nível de rentabilidade esperado pelos sócios ao adquirir alguma dívida. É considerado relevante e prudente utilizar a média do setor que a empresa faz parte como parâmetro quando realizada a análise. (ELISEU, 2020)

A composição do endividamento é responsável por indicar qual o percentual dos compromissos no curto prazo em relação as obrigações totais da empresa. As dívidas com vencimentos de longo prazo oferecem à empresa um tempo maior para geração de caixa, diferente das de curto prazo, que necessitam ser quitadas com recursos disponíveis. (MATARAZZO,2010). Por possuir menores prazos, o passivo circulante conseqüentemente diminui a liquidez da empresa, por esse motivo, a interpretação do percentual deste índice é de que quanto menor, melhor será para a entidade analisada (ALMEIDA, 2019).

2.1.4 Índices de Rentabilidade

Segundo Matarazzo (2010), o grupo de índices de rentabilidade possui como objetivo detectar o desempenho econômico da entidade, a partir da análise do quão rentável os capitais investidos estão sendo baseados nas vendas, lucro líquido e ativos.

Padoveze e Benedicto (2013) explicam que a rentabilidade de uma empresa é manifestada a partir dos resultados das suas operações, ligado diretamente ao âmbito econômico, operacional e financeiro observados de diferentes cenários em que momento a empresa se encontra. Os mesmos autores explicam que (2013. p116) “A obtenção do lucro, por sua vez, decorre das estratégias utilizadas nas operações e das margens repassadas nos preços de vendas dos produtos e serviços da empresa.”. Entende-se assim, que a geração de lucro possui como principais elementos os preços e quantidades vendidas.

O índice de retorno de vendas informa sobre o percentual de quanto as vendas representam no lucro líquido apurado em dado período pela empresa, é também intitulado de margem líquida. O montante das vendas líquidas é apresentado pela

Demonstração de resultado do exercício após a dedução dos valores de devoluções e impostos da receita bruta. Quanto maior o resultado apresentado melhor para a empresa. Sendo uma ferramenta para políticas internas de focar ou desprezar produtos de acordo com a sua lucratividade (ALMEIDA, 2019)

No índice do giro do ativo “É estabelecida uma relação entre as vendas líquidas e o ativo da entidade. Ou seja, esse índice indica quanto a empresa vendeu para cada real investido” (MARTINS, 2020, P. 176). Assim, entende-se que para bons resultados é necessário fazer o ativo da entidade girar.

O êxito de uma empresa advém de um conjunto de atividades e a relação entre elas. Pode-se dizer que o principal elemento seja uma quantidade satisfatória no volume das vendas, mas isso não significa que o volume sozinho indique se o resultado é positivo ou negativo, pois o mesmo deve ser associado aos recursos investidos destinados à geração de receitas. (MATARAZZO, 2010)

O EBITDA é uma sigla em inglês de *earnings before interest, taxes, depreciation and amortization*, no português é o lucro antes de juros, impostos depreciação e amortização, abreviado para LAJIDA. Trata-se de um cálculo utilizado para visualizar a situação operacional da empresa, muito utilizado pelo mercado financeiro. Seu valor é encontrado a partir da fórmula: $EBITDA = \text{Lucro operacional líquido} + \text{Depreciações} + \text{Amortizações}$ (INFOMONEY, 2022).

O resultado da fórmula procura ser o mais fidedigno lucro operacional, independentemente de como foi o seu financiamento, revelando a eficiência das estratégias adotadas pela entidade, e o mesmo sinaliza aos credores à respeito do seu potencial de caixa. Porém, o mesmo não necessariamente retrata o volume de caixa, pois algumas receitas e despesas presentes no EBITDA podem estar pendentes de recebimento e pagamento (ASSAF NETO, 2020).

O índice de retorno do EBITDA utiliza o resultado encontrado do lucro antes dos impostos relacionando com as vendas líquidas, com o propósito de informar o percentual de vendas que se converte para EBITDA. Quanto maior for o seu resultado, melhor (ALMEIDA,2019).

2.2 HISTORICO DO SETOR DE HIGIENE E COSMÉTICOS

Desde as primeiras civilizações, o ser humano faz uso de produtos para realizar higiene pessoal, pinturas corporais para embelezamento da pele e dos cabelos, a

partir da mistura de substâncias como pigmentos, óleos, plantas e essências. Os primeiros relatos da utilização de produtos que hoje são conhecidos como cosméticos, segundo Souza (2008), aconteceram em 3000 AC, no Egito Antigo, por motivos religiosos e de status social.

Assim como todas as ciências e tecnologias, com o passar dos séculos, a produção dos cosméticos foi aperfeiçoada. Ainda segundo a autora, o século XX foi decisivo no processo de solidificação desse mercado. Já no século XXI, de acordo com Souza (2008) a cosmetologia passa a ser considerada uma ciência multidisciplinar, ou seja, usada como suporte para otimizar as práticas de profissionais de outros segmentos científicos como na medicina estética, academias esportivas, nutrição e técnicas fisioterapêuticas.

Decorrente desse crescimento, houve a necessidade de uma fiscalização sobre o mercado. No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) é a responsável pela regulamentação e fiscalização desses produtos, segundo a mesma é utilizado um sistema internacional de codificação dos ingredientes que são utilizados na formulação dos cosméticos, a *intencional Nomenclature of cosmetic ingredients*. Os produtos do setor são classificados da seguinte forma:

Figura 1 - Produtos por segmento no setor de HPPC

Higiene Pessoal	Cosméticos	Perfumaria
Absorventes Desodorantes Fraldas Descartáveis Produtos de Higiene Oral Produtos para Barbear Sabonetes Shampoo e Condicionador Talcos	Crems Loções para a Pele Maquiagens Produtos Depilatórios Produtos para o Cabelo Protetores Solares	Água de Cheiro Perfumes Pós-Barba

Fonte: Clube de finanças (2018)

A Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos, entidade privada responsável por representar a indústria e na atuação

em defesa dos seus interesses, divulga anualmente um histórico com informações sobre as evoluções no setor e a relação econômica do Brasil com o mundo, utilizando índices de preços e comércio referentes ao ano anterior à sua publicação. O panorama do setor de 2019 traz informações captadas e publicadas pelo Euro monitor de 2018, ano em que o Brasil representou 6,2% do mercado consumidor, o equivalente a US\$ 30,0 Bilhões, sendo o 4º colocado no Top 10 mundiais, ficando atrás apenas do Japão e China, respectivamente em 3º e 2º lugar, e os Estados Unidos da América na 1ª posição. Quando se migra para a representação do Brasil na América Latina os números são ainda maiores, 48,6% de todo o mercado, ficando na 1ª colocação (ABIHPEC, 2019).

No ano de 2020, por conta da pandemia, o governo Federal publicou em 29 de abril o Decreto nº 10.329/2020, alterando o Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020, que regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, definindo quais são os serviços públicos e atividades essenciais. Neste decreto, tornou-se toda a cadeia que envolve desde a produção até a entrega de produtos de saúde, higiene e limpeza como serviço essencial, sendo ele no formato presencial ou remoto. Logo, é notável o crescimento do setor de HPPC como um dos vetores responsáveis pelo enfrentamento ao vírus, deixando de lado a tradicional visão de promover produtos de caráter estético e ganhando espaço na posição de promotor do cuidado e prevenção à saúde.

2.3 PANDEMIA DA COVID-19

A COVID-19 trata-se de uma doença provocada pelo vírus Sars-cov-2, e de acordo com Estevão (2020, p.1)

Os primeiros casos de infecção pelo novo coronavírus de 2019, diagnosticados como uma pneumonia grave de etiologia desconhecida, apareceram em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China. Mais tarde, as amostras respiratórias dos doentes mostraram a presença do coronavírus (SARS-CoV-2), identificado como o agente causador da doença COVID-19. A sua rápida propagação a nível mundial levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar a 11 de março de 2020, a infecção COVID-19, uma pandemia mundial (sic).

Na tentativa de minimizar o contágio, foi estabelecido pelos governos métodos para enfrentamento, vários países adotaram ao *lockdown*, termo em inglês de

contenção ou bloqueio comunitário, impedindo a saída da população dos seus domicílios quando não há necessidade de urgência ou serviços e suprimentos básicos. Algumas consequências dessas medidas foram notadas rapidamente como redução das receitas governamentais pela diminuição na arrecadação de impostos e demissões de funcionários em alta escala, apontando uma expectativa de contração maior do que 6,0% do PIB para o ano de 2020. (LIMA; FEITAS, 2020)

2.3.1 Impacto da Covid-19 na economia Brasileira

Assim como a maioria dos países afetados pela covid-19, o Brasil também adotou o *lockdown* como medida de contenção, e conseqüentemente a economia brasileira, sofreu grandes impactos. Os economistas Rael Moreno e Marek Hanusch (2020) trazem a seguinte discursão a respeito de tal situação:

“A pandemia atinge a economia do Brasil de três formas: 1) um choque de demanda externa, causado pelo fechamento das economias de outros países, 2) um choque de demanda interna (principalmente no consumo privado), decorrente do fechamento da economia brasileira; e 3) um choque no preço do petróleo, que prejudica o Brasil em sua condição de exportador líquido de petróleo (os consumidores, no entanto, se beneficiarão da queda dos preços). O impacto combinado desses três choques empurrará a economia para uma recessão.”

Os mesmos autores trazem em sua discussão o risco dos efeitos em cadeia nos setores mais vulneráveis da economia, como famílias de baixa renda que também trabalham com prestação de serviços diretos e das pequenas e médias empresas. Na tentativa de amenizar os impactos nesses grupos, o Brasil e outros países adotaram diversas medidas de cunho fiscal e financeiro como o Auxílio Emergencial. Sem esse tipo de ajuda governamental, as estimativas do Banco Mundial eram de um aumento entre 5,6 milhões e 9,2 milhões de pessoas vivendo com uma renda abaixo de meio salário mínimo. (MORENO; HANUSCH, 2020)

Nas empresas, independente do seu setor da economia, surgiram problemas como a redução da demanda de seus produtos oferecidos, conseqüentemente os estoques ficam parados, funcionários afastados, falhas nas cadeias de suprimentos, restrições no fluxo de caixa, entre outros. Para muitas delas as receitas perdidas durante esse período podem ser permanentes, gerando pressões não previstas na sua liquidez e capital de giro, surgindo assim a necessidade de encontrar soluções financeiras de curtíssimo e curto prazos (DELOITTE, 2020).

2.3.2 Comportamento do consumidor na Pandemia

Devido às medidas de isolamento social com o objetivo de minimizar o contágio do covid-19, o consumidor buscou alternativas para ter acesso a produtos e serviços sem sair do seu domicílio, exemplo disso são as compras online.

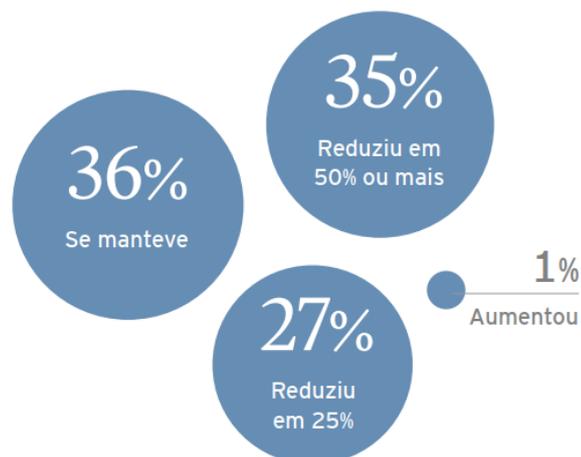
Segundo Nielsen (2020) uma pesquisa realizada aponta que após o primeiro caso de Covid-19 no Brasil ser divulgado houve um aumento de 32% de novos adeptos ao e-commerce, crescimento acima da média. A Covid se mostrou como um coeficiente de aceleração de compras remotas, dando às empresas a oportunidade de conhecer mais o seu cliente e realizar uma melhor comunicação, por estarem na maior parte do seu tempo na frente de celulares e computadores, como nunca visto antes. Outro método visto como tendência se trata do consumo híbrido, a interação entre as lojas físicas já existentes e aplicativos, redes sociais e sites.

Um estudo realizado no ano de 2020 pela consultoria EY Parthenon, publicado por Veja insights, analisou o impacto da pandemia nos hábitos dos consumidores brasileiros. A variação na renda dos entrevistados foi um dos principais pontos de partida para esse estudo na investigação de novos padrões motivados por restrições no orçamento das famílias brasileiras. Dados levantados na pesquisa mostram uma redução de 50% ou mais nas fontes de renda de 35% dos entrevistados, enquanto apenas 1% obtiveram aumento de renda como mostra na figura abaixo:

Figura 2 - Contexto da renda com a COVID-19

Situação da fonte de renda

(% de respostas)



Fonte: VEJA (2020)

Essas informações ligadas à renda mostram uma pressão financeira sofrida pela população, reduzindo compras impulsivas, escolhendo suas prioridades, alocando mais recursos disponíveis a itens essenciais e menos aos considerados supérfluos ou de luxo. Estando atento às reais necessidades da sua família e quais os impactos sociais e ambientais dos produtos consumidos podem causar (VEJA,2020).

Ainda de acordo com a VEJA (2020), as mudanças de comportamento afetam não somente o presente, mas também no médio e longo prazo, 43% das pessoas entrevistadas afirmam que possuem pretensão em criar hábitos na forma que manuseiam suas finanças, aflorando um comportamento mais responsável por parte do comprador no julgamento da relação custo x benefício.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para chegar à resolução dos problemas desejados em uma pesquisa, tem-se a metodologia. Durante o processo de aquisição de conhecimento são utilizados procedimentos racionais e científicos acompanhados de critérios, regras e diligências admitidas pela ciência. (MICHEL 2015).

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Esse trabalho corresponde a uma pesquisa descritiva, tendo em vista que este tipo de pesquisa possui “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 1991, p. 46).

Vergara (2000) argumenta ainda que a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza, não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação, sendo assim, este trabalho visa ampliar o debate sobre o impacto da pandemia da COVID-19 no setor de HPPC, por meio da descrição das demonstrações financeiras.

Os dados coletados e analisados também necessitam ser classificados para a sua melhor compreensão, assim esse trabalho utilizou da abordagem quantitativa e também qualitativa, segundo Michel (2015), a quantitativa é uma abordagem que utiliza a quantificação para coletar informações necessárias, e tratá-las por meio de técnicas das ciências estatísticas simples e complexas como a utilização de médias, percentuais, correlação e quaisquer outro a depender da necessidade da pesquisa e de seus objetivos. O mesmo autor explica que uma pesquisa qualitativa se dá a partir da coleta e exame de informações descritivas, com o objetivo de interpretá-las de acordo com o contexto social em dado período.

Neste trabalho serão utilizados a média dos índices econômico-financeiros e análise de pareceres técnicos contábeis descritos das empresas brasileiras de HPPC selecionadas

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Nessa pesquisa, tem-se como população as empresas pertencentes a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos, que segundo o mesmo possui cerca de 400 associados, o que representa 90% do setor no país. E como amostra os afiliados a tal entidade privada que tornaram seus demonstrativos financeiros referente ao período de 2018 a 2021 públicos, sendo as seguintes:

Tabela 1 – Empresas submetidas a análise

n	Empresas
1	A.W FABER CASTELL S.A
2	ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A.
3	BASF S.A
4	BOMBRIL S/A
5	CÁLAMO DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS DE BELEZA S.A
6	COTY BRASIL COMERCIO S.A
7	MUNDIAL S/A PRODUTOS DE CONSUMO
8	NATURA COSMÉTICOS S/A.
9	PONTELAND DISTRIBUIÇÃO S/A
10	SANTHER FABRICA DE PAPEL SANTA THEREZINHA S/A
11	SUZANO S.A.

Fonte: Elaboração própria

3. 3 COLETA DE DADOS

Os dados da pesquisa foram obtidos através de pesquisa documental, sendo os relatórios necessários retirados nos sites das próprias empresas e site da B3. Sendo eles o Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado do Exercício, Demonstração de Fluxo de Caixa, Notas Explicativas e Relatório da administração.

3.4 METODOS DE ANÁLISE DE DADOS

O método utilizado para análise de dados constitui-se dos indicadores econômico-financeiros de três grupos: Liquidez, rentabilidade e endividamento. Sendo

realizada a comparação entre os períodos de 2018-2019 e 2020-2021. Aliado a isso, foram utilizadas informações qualitativas dos anos de 2020 e 2021.

Tabela 2 – Indicadores econômico-financeiros estudados

Grupo de Indicadores	Indicadores	Fórmula
Liquidez	Liquidez geral	$(\text{Ativo circulante} + \text{ativo realizável a longo prazo}) / (\text{Passivo circulante} + \text{passivo não circulante})$
	Liquidez imediata	$\text{Disponível} / \text{Passivo circulante}$
	Liquidez corrente	$\text{Ativo circulante} / \text{Ativo não circulante}$
	Liquidez seca	$(\text{Disponível} + \text{Contas a receber} + \text{aplicações financeiras}) / \text{Passivo Circulante}$
Endividamento	Endividamento Geral	$(\text{Passivo} \times 100\%) / \text{Capitais totais}$
	Relação de capitais de terceiras e próprios	$\text{Passivo} / \text{Patrimônio líquido}$
	Composição do endividamento	$\text{Passivo circulante} / \text{Passivo}$
Rentabilidade	Retorno das Vendas	$(\text{Lucro líquido} \times 100\%) / \text{vendas líquidas}$
	Giro do Ativo	$\text{Venda líquida} / \text{Ativo}$
	EBITDA	$\text{Lucro operacional líquido} + \text{Depreciações} + \text{Amortizações}$
	Retorno do EBITDA	$(\text{EBITDA} \times 100\%) / \text{vendas líquidas}$

Fonte: Elaboração própria

4 ANÁLISE DE DADOS

Ao apurar os dados, foram calculados os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, observando-se a média e o desvio padrão da amostra entre os anos de 2018 a 2021.

4.1 ANÁLISE DE LIQUIDEZ

Na tabela 3, observam-se as variações da liquidez seca, geral, corrente e imediata.

Tabela 3 - Índices de Liquidez

Exercício	2018		2019		2020		2021	
	Média	Desvio Padrão						
Resultados do setor								
Liquidez Seca	1,3144	1,3441	0,9318	0,7159	0,8754	0,4813	0,9601	0,6623
Liquidez Geral	1,3638	0,5554	1,9391	1,8249	1,6561	0,9329	1,8374	1,4526
Liquidez Corrente	0,7927	0,5011	0,7651	0,4934	0,8647	0,5689	0,9719	0,7569
Liquidez Imediata	0,2817	0,3351	0,2606	0,3367	0,3684	0,3135	0,3981	0,4414

Fonte: Elaboração Própria

A liquidez geral obteve os melhores resultados do grupo, apresentando em todos os anos valores acima de 1,00, isso representa que a empresa tem condições de arcar com seus passivos, com margem de segurança para se manter operando (ALMEIDA, 2019).

Os parâmetros de liquidez imediata e liquidez corrente, quando se compara os quatro exercícios, tiveram um aumento gradativo nos dois últimos. A liquidez seca obteve uma pequena queda entre os anos de 2018 para 2019, entretanto se manteve estável nos anos seguintes de 2020 e 2021, mesmo com o aparecimento do vírus SARS-CoV-2.

Em geral, pode-se perceber que os índices de liquidez se mostraram estáveis e satisfatórios, dado o período de crise. Uma das razões que pode explicar tais resultados, sobre as empresas possuírem capacidade de arcarem com suas obrigações, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2020), foi o conjunto de medidas extraordinárias de cunho econômico e fiscal adotadas pelo Governo Federal e o Banco Central do Brasil com o objetivo de dar suporte às empresas.

Tais medidas envolveram a suspensão da análise de dívida ativa junto à União, do certificado de situação regular com o FGTS e outros tributos e obrigações acessórias. Alguns projetos foram lançados na intenção de garantir renda às empresas, como o Programa Emergencial de Suporte a Empresa (PESE), designado para financiamento da folha de pagamento.

Carvalho et al. (2022) analisaram o impacto da Covid na liquidez das empresas do setor de eletrodomésticos listadas na bolsa de valores do Brasil entre o período de 2019 a 2021, e foi constatado que o ano de 2020 obteve os melhores resultados na média nos quatro índices, liquidez corrente, seca, imediata e geral. Foi destacado que a liquidez corrente possui a possibilidade de ter sido a única afetada negativamente pela Covid-19, a liquidez geral se apresentou positiva em uma parcela maior de empresas, entretanto a imediata e seca não apresentaram impacto significativo ligado à pandemia em todo o setor.

Levando-se em consideração apenas os anos analisados com a incidência da pandemia no Brasil, 2020 e 2021, quando comparados aos resultados desta pesquisa do setor de HPPC com o setor de eletrodomésticos, encontram-se resultados distintos, pois o mercado de cosméticos obteve melhores resultados no ano de 2021, ano que as medidas restritivas começam a ser flexibilizadas, já o de eletrodomésticos tiveram uma média mais alta em 2020. Carvalho et al. (2022) relacionam esse aumento ao fato de as pessoas passarem mais tempo em casa no ano de 2020, e terem sentido necessidade de substituir seus eletrodomésticos, impactando assim os resultados destas empresas de forma positiva.

4.2 ANÁLISE DE ENDIVIDAMENTO

A tabela 4 demonstra os índices de endividamento, os quais mostraram as seguintes variações:

Tabela 4 - Índices de Endividamento

Exercício	2018		2019		2020		2021	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Resultados do setor								
Endividamento Geral	0,7965	0,2991	0,7372	0,3691	0,7305	0,3366	0,7333	0,3915
Relação de capitais de terceiros e próprios	15,6828	47,5369	3,4631	10,1163	2,7308	7,5051	1,0883	3,3044
Composição do endividamento	0,3979	0,1664	0,5032	0,1585	0,5243	0,1857	0,5359	0,1857

Fonte: Elaboração Própria

Os índices de endividamento geral, segundo Reis (2019), possuem parâmetros quantitativos, sendo interpretado que quanto mais baixo o seu resultado, melhor para a empresa, entretanto ele não define a saúde das relações financeiras. As empresas estudadas não apresentaram variações significativas na média e desvio padrão desse indicador.

A composição do endividamento possui as mesmas características do geral, correspondendo a quanto menor, melhor, pois relata as obrigações da empresa no curto prazo. Quanto maior o valor desse indicador, maior será o passivo circulante, dessa forma sendo necessário a utilização das disponibilidades de caixa, conseqüentemente pressionando a liquidez de forma negativa. Na tabela 4 é possível observar que a pandemia nos anos de 2020 e 2021 não representou impactos nos resultados encontrados, pois os valores da média do setor e o desvio padrão se mantiveram nivelados com os de 2018 e 2019.

Entretanto, a medida de relação de capitais de terceiros e próprios apresentaram altos números, principalmente no desvio padrão entre os resultados. Costa, Pereira e Lima (2021) analisaram os reflexos da covid-19 nas empresas de HPPC listadas na B3, da Natura Cosméticos S.A e Bombril S.A. no período entre o 1º trimestre de 2019 até o 3º trimestre de 2020, e os resultados demonstram que a Natura apresentou dívida total bruta maior que a da Bombril em todos os trimestres, mas a Bombril possui uma parcela superior de financiamento de ativos por terceiros. Outra condição levantada pela pesquisa foi que a Bombril obteve em trimestres valores negativos da dívida bruta em relação ao patrimônio líquido.

Já neste trabalho, quando se compara os resultados da média do índice de relação de capital de terceiros e próprios, nos quatro anos abarcados pela pesquisa, pode-se observar uma queda progressiva, ou seja, a administração priorizou a utilização de capital próprio ao invés de buscar investimentos com terceiros.

4.3 ANÁLISE DE RENTABILIDADE

Para a análise proposta pelo trabalho, foi necessário um grupo dos índices da rentabilidade do setor HPPC, como mostra a tabela 5.

Tabela 5 - Índices de Rentabilidade

Exercício	2018		2019		2020		2021	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Resultados do setor								
Retorno das Vendas	0,0694	0,0838	0,0659	0,1037	0,0459	0,1553	0,0312	0,2902
EBITDA	-190770,36	939.891	97654,82	558.981	-3405887	12.335.660	1266757	2490844,03
Retorno do EBITDA	0,0509	0,1403	0,0639	0,1336	-0,0385	0,4459	-0,03489	0,5807
Giro do ativo	0,8134	0,4357	0,8308	0,4036	0,8107	0,4262	0,8026	0,3222

Fonte: Elaboração Própria

O grupo de índices responsável por estudar parâmetros econômicos das empresas são os de rentabilidade, possuindo como objetivo principal analisar resultados das vendas geradas a partir de investimentos em ativos. (MARION, 2019).

Para compreender se o ativo está girando da forma mais eficiente possível, é necessário avaliar o retorno em dinheiro gerado pelos investimentos em ativos dado certo período. (NETO, 2020). Diante disto, ao comparar os resultados do período de 2018 a 2021, o giro do ativo das empresas de cosméticos se mostraram estáveis.

O retorno das vendas dos exercícios examinados manteve médias similares nos exercícios de 2018 e 2019, porém no de 2020, primeiro ano em que foi decretada a pandemia, o índice caiu 20%. Já no exercício seguinte, em 2021, continuou a cair. Diversos elementos interferem nos resultados do retorno das vendas, um deles são os custos. Marcelo (2019) explica que é prudente por parte das empresas, de forma estratégica, analisar o quanto se é gasto para produzir suas mercadorias, e qual margem de lucro conseguem de retorno em cada categoria, e com essas informações as políticas internas podem determinar quais linhas produtivas receberam maiores investimentos, no intuito de obter retornos mais eficientes sobre cada bem comercializado.

Nesse raciocínio, uma justificativa que pode se encontrar sobre o declínio da rentabilidade pode estar ligado aos custos produtivos. A ABIHPEC (2021) informou sobre dados de aumento nos insumos no período de janeiro a novembro do mesmo ano dos produtos como guardanapos; toalhas de papel; lenços umedecidos e similares com funções sanitárias, itens esses que possuem como matéria-prima principal a celulose, negociada em dólar. A associação afirma que os fabricantes tiveram dificuldades no repasse desses custos ao varejo.

Verificou-se baixos resultados na média do EBITDA em todos os anos e alto desvio padrão, principalmente no ano de 2020. Foram identificados também valores negativos no Retorno do EBITDA da média do setor HPPC como mostra a tabela 5 nos anos de 2020 e 2021. Tais resultados não estão distantes do que foi indicado por

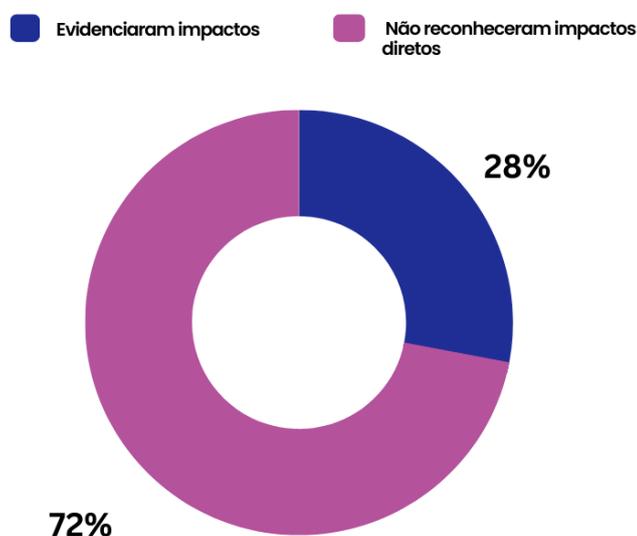
Avelar et al. (2021), que analisaram a sustentabilidade econômico-financeira das empresas de capital aberto brasileiras no primeiro trimestre de 2020, onde o grupo dos indicadores de rentabilidade apresentou declínio no período de pandemia.

4.4 EVIDENCIAÇÃO DE FATO RELEVANTE

Ao realizar uma análise dos resultados das entidades, além dos dados quantitativos, é prudente consultar elementos complementares descritos nas notas explicativas e relatório da administração. Santos (2022) aborda a importância desses informes, as notas descrevem práticas utilizadas na mensuração patrimonial, complementando especificações de contas e outros detalhes de cunho técnico.

Já o relatório da administração é capaz de informar a respeito de elementos não financeiros, com linguagem menos técnica, com conteúdo de natureza socioambiental, capital humano, práticas de governança e o que mais a administração considerar importante para comunicar aos usuários dos relatórios. Diante disso, foram analisadas as notas explicativas e relatório da administração no intuito de verificar o que foi informado acerca dos impactos da crise gerada pela Covid nas empresas. O gráfico 1 demonstra o percentual de empresas que evidenciaram impactos negativos:

Gráfico 1 - Evidenciação de fato relevante pela COVID-19



Fonte: Elaboração própria

Como representado no gráfico 1, 72% das empresas não atribuíram impacto relevante da Covid-19 em seus resultados financeiros no período de 2020-2021. Apenas três empresas relataram efeitos da crise, representando o total de 28% da amostra, sendo elas Bombril S/A, Natura Cosméticos S.A e Suzano S.A.

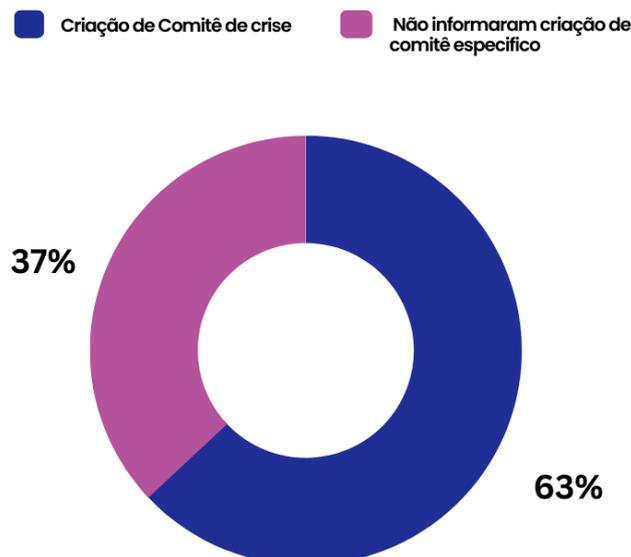
Pode-se observar impactos distintos entre as afetadas. A Bombril enfatizou contratempos com o fornecimento de matéria-prima, pressionando assim seus custos e margens, conseqüentemente a redução do volume de vendas. A Natura cita maiores impactos no seu ativo com redução das Contas a receber, aumento significativo na sua conta redutora Provisão para perdas de crédito esperadas e diminuição também em valor recuperável de ativos não financeiros.

Já a Suzano destacou efeitos no valor justo de instrumentos financeiros devido a tensão cambial gerada pela pandemia na economia global. Outro ponto observado foi o aumento de despesas e a criação de contas específicas para controlar gastos ligados diretamente a Pandemia, como desembolsos operacionais, despesas administrativas decorrentes da crise e de gastos com ações sociais COVID-19.

4.4.1 Comitê De Crises

Uma das ferramentas mais utilizadas com o objetivo de mitigar impactos da crise e assegurar a continuidade dos negócios foi a criação de um comitê específico.

Gráfico 2 - Criação de comitê de crise



Fonte: Elaboração própria

Pode-se observar no gráfico 2 que 63% das empresas nacionais de HPPC evidenciaram em nota explicativa ou relatório da administração a criação de um comitê de crise com o objetivo de mitigar possíveis impactos gerados pela Covid-19. Nesse mesmo aspecto, a empresa de serviços empresariais Deloitte realizou uma pesquisa no Brasil com 662 empresas de 32 segmentos de atividades no ano de 2020 com objetivo de mapear as respostas à crise da Covid-19 pelas entidades. Foi descrito que 25% da amostra possuía comitê de crises antes da Pandemia ser decretada pela OMS em março de 2020, após esse período, a porcentagem subiu para 89%, esse aumento significativo foi um legado da crise, principalmente para empresas que não possuíam alguma estrutura organizacional voltada para crises, disseminando tal comportamento em um curto prazo (Deloitte,2020).

Tanto o estudo realizado pela Deloitte quanto este sobre a indústria de cosméticos, observou como principais aspectos de monitoramento do comitê, a saúde e bem-estar de seus colaboradores, garantia de continuidade das operações e preocupação em colaborar com a sociedade como um todo a partir de campanhas sociais voltadas para a população mais vulnerável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em março de 2020 foi decretada a pandemia pela Organização Mundial da Saúde decorrente ao vírus da Covid-19, e diante disso a sociedade foi submetida a uma nova realidade. Por se tratar de uma doença transmissível por vias orais e nasais, os cuidados com higiene e limpeza tiveram papel fundamental durante o período de crise, e por esse motivo o setor de HPPC foi o escolhido para ser analisado nessa pesquisa, por meio da utilização das suas demonstrações contábeis de onze empresas em território nacional.

Este estudo teve como propósito analisar os impactos da Covid-19 nos indicadores econômico-financeiros do setor de Higiene pessoal, perfumaria e comércios no Brasil no período de 2018 a 2021. Para isso, foram analisados os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade, além dos fatos relevantes divulgados em notas explicativas. Durante a análise verificou-se que a pandemia não teve um impacto significativo nas demonstrações financeiras das empresas, pois a maioria dos índices estudados mantiveram suas médias durante o período.

Com relação à liquidez, verificou-se nas médias encontradas das empresas do setor HPPC, que as mesmas se mostram constantes e positivas nos quatro índices, tanto antes como durante a pandemia, e os melhores resultados foram no de 2020.

O grupo de índices de endividamento apresentou dois padrões distintos nos resultados. O endividamento geral e a composição de endividamento não mostraram alterações significativas em suas médias no período de 2018 a 2021, mas os valores encontrados na relação de capitais de terceiros e próprios esteve em queda constante de um ano para o outro. Isso significa que as empresas não adquiriram dívidas significativas que pudessem impactar no seu patrimônio líquido, mas sim que foi preferível a utilização do seu capital próprio para reinvestir nas suas atividades, do que captação de recursos com terceiros.

O conjunto responsável em descrever o índice econômico de rentabilidade foi o único analisado a apresentar resultados insuficientes em todas as métricas. O EBITDA obteve um alto desvio padrão em todos os períodos, sinalizando uma oscilação de resultados das onze empresas. O retorno do EBITDA e o retorno das vendas caíram com o passar dos anos. Levando em consideração esses resultados, os efeitos da dificuldade de se obter insumos e matérias primas impactaram os custos de produção das empresas e isso pode explicar a queda do retorno sobre vendas e

EBITDA. Assim, mesmo que a demanda sobre os produtos de higiene pessoal estivesse em alta, a escassez de matéria prima impactou de forma que isso não refletisse em aumento exponencial de lucros.

Quando se muda a direção da análise de informações quantitativas para qualitativas, um pouco mais de 30% do setor considerou algum fato relevante nos resultados empresariais a ser sinalizado ao mercado de movimentações anormais do que era realizado anteriormente à crise sanitária.

Posto isso, este estudo conseguiu identificar o que foi proposto, constatando que apesar das dificuldades decorrentes da crise global, o setor brasileiro de higiene, perfumaria e cosméticos conseguiu manter a continuação das atividades e o equilíbrio econômico-financeiro. Para pesquisas futuras, este trabalho pode ser utilizado como comparativo com outros setores ou outros momentos de crises para analisar o comportamento e estratégias do mercado para resolução de problemas que impactem seus indicadores. Além disso, fica como sugestão, aumentar o período da análise para obter dados de períodos posteriores as ondas de covid-19.

REFERENCIAS

ABIHPEC, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HIGIENE PESSOAL, PERFUMARIA E COSMÉTICOS. **Panorama do Setor de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos.** [S.L.], 14 de maio de 2019. 26 p. Disponível em: <https://abihpec.org.br/publicacao/panorama-do-setor-2019-2>. Acesso em: 26 jul. 2021.

ABIPECH. **Segmento de Tissue sofre com alta de custos e dificuldade de repasse de preços para o varejo.** São Paulo, 22 dez. 2022. Disponível em: <https://abihpec.org.br/comunicado/segmento-de-tissue-sofre-com-alta-de-custos-e-dificuldade-de-repasse-de-precos-para-o-varejo/>. Acesso em: 28 abr. 2023.

ALMEIDA, Karla; FRANÇA, Roberio. Teoria da divulgação. *In*: TEORIAS APLICADAS À PESQUISA EM CONTABILIDADE: uma introdução às Teorias Econômicas, Organizacionais e Comportamentais. João Pessoa: Editora UFPB, 2021. cap. Capítulo 5, p. 111-113. ISBN 978-65-5942-077-3. *E-book*.

ALMEIDA, Marcelo. **Análise das demonstrações contábeis em IFRS e CPC::** facilitada e sistematizada. São paulo: Editora atlas S.A, 2019. cap. 1, p. 1-4. ISBN 978-85-970-2076-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/>. Acesso em: 30 maio 2022.

ALMEIDA, MÁRCIA *et al.* COMPORTAMENTO DE CONSUMO EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19. *Salão do Conhecimento*, Ijuí RS, v. 6, ed. 6, p. 1-8, 2020. Disponível em <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/18481>. Acesso em: 20 out. 2021.

AVELAR, Ewerton Alex *et al.* Efeitos da Pandemia de COVID-19 sobre a sustentabilidade econômico-financeira de empresas brasileiras. *Revista Gestão Organizacional*, v. 14, n. 1, p. 131-152, 2021.

CARVALHO, Beatriz dos Santos *et al.* O IMPACTO DA COVID-19 NA LIQUIDEZ DAS EMPRESAS DO SETOR DE ELETRODOMÉSTICO LISTADAS NA B3. *Revista de informação Contábil*, Recife - Pernambuco - Brasil, v. 16, p. 1-19, 2022. DOI DOI: <https://doi.org/10.34629/ufpe-iscal/1982-3967.2022.v16.e-022004>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/view/256243>. Acesso em: 17 maio 2023.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. CPC 26 –APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>. Acesso em 03 mai. 2022

COSTA, Laura Brandão; PEREIRA, Iasmim Fonseca; LIMA, Janaína Aparecida de. REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DE EMPRESAS DO SETOR DE PRODUTOS DE HIGIENE E LIMPEZA LISTADAS NA B3. *Revista Mineira de Contabilidade*, v. 22, n. 2, 20 ago.

2021. 1, p. 10 - 22. DOI <https://doi.org/10.51320/rmc.v22i2.1266>. Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/rmc>. Acesso em: 9 fev. 2023.

DELOITTE. **Impactos financeiros da COVID-19. 2020**. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/br/Documents/finance/DeloitteCapital-de-Giro-Covid-19.pdf>. Acesso em 20 de Abril de 2022.

DELOITTE. Respostas à crise da Covid-19. Deloitte, [S. l.], p. 2-28, jun. 2020. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/pesquisacovid>. Acesso em: 20 maio 2023.

ESTEVÃO, Amélia. COVID -19. **Acta Radiologica Portuguesa**, [s. l.], v. 32, ed. 1, p. 5-6, 1 abr. 2020. DOI <https://doi.org/10.25748/arp.19800>. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/actaradiologica/article/view/19800>. Acesso em: 25 out. 2021.

GARCEL, Adriane; NETTO, José. Revista de Teorias da Democracia e Direitos Políticos. **Do “stay home” ao “lockdown” o impacto das medidas de distanciamento no brasil e no mundo**. Encontro Virtual .v 6. n. 2. p. 98 – 118 Jul-Dez. 2020.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo. Atlas. 1991.

HOSS, OSNI; CASAGRANDE, LUIZ; VESCO, DELCI; METZNER, CLAUDIO. **Introdução à contabilidade: ensino e decisão**. São paulo: Editora atlas S.A, 2012. cap. Conhecimento contábil, p. 2-4. ISBN 978-85-224-7233-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522480586/pageid/0>. Acesso em: 30 maio 2022.

INFOMONEY. O que é EBITDA, como calcular e de que forma analisar ao investir em ações. **Investimentos**, [S. l.], p. 1-5, 18 nov. 2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/ebitda/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. - Brasília : Rio de Janeiro : Ipea , 1990- ISSN 1415-4765 1.Brasil. 2.Aspectos Econômicos. 3.Aspectos Sociais. I. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

LIMA, A. V. D.; FREITAS, E. D. A. A PANDEMIA E OS IMPACTOS NA ECONOMIA BRASILEIRA. **Boletim Economia Empírica**. Brasília. v. 1, n. 4, p. 17–24, 2020. ISSN 2675-3391. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/bee/article/view/4773> . Acesso em: 10 jun 2021.

MARION, José C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788597021264. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021264/>. Acesso em: 06 mai. 2023.

MARTINS, Eliseu. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2020. *E-book*. ISBN 9788597025439. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025439/>. Acesso em: 17 mar. 2023.

MASSOQUETTO, KAROLAIN *et al.* **Quais Impactos a Covid-19 Trouxe (ou não) nos Indicadores Econômicos e Financeiros nas Empresas de Consumo Cíclico Listadas na B3?**. 19º Congresso USP de iniciação científica em Contabilidade, São paulo, 29 jul. 2022.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 9788522456925

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3. ed. atual. São Paulo: Atlas S.A., 2015.

MORENO, R.; HANUSCH M. O impacto da pandemia de COVID-19 na economia brasileira: preservando a vida e o sustento. World bank Blogs, 2020. Disponível em: <https://blogs.worldbank.org/pt/latinamerica/o-impacto-da-pandemia-de-covid-19-naeconomia-brasileira-preservando-vida-e-o-sustento>. Acesso em 18 Abril 2022.

NETO, Alexandre Assaf. **Estruturas e Análise de Balanço**: Um Enfoque Econômico-financeiro. 12. ed. São paulo - SP: Atlas, 2020. cap. Objetivos e critérios da análise de balanços, ISBN 978-85-97-02484-5.

NO MUNDO. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 1, n. 2, p. 39–42, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3761708. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/174>. Acesso em: 05 abr. 2021.

PADOVEZE, Clóvis L.; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras - 3ª ed. revista e ampliada**. Cengage Learning Brasil, 2013. *E-book*. ISBN 9788522114689. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114689/>. Acesso em: 16 mar. 2023.

PEREIRA, A. C.; WEFFORT, E. F. J.; GUIMARÃES, I. D. C.; MACHADO, L. D. S. Evidenciação contábil: análise do nível de divulgação das demonstrações contábeis por empresas do Estado de Goiás. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [S. l.], disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/2082>. Acesso em: 5 jun. 2022.

PEREIRA, F. C.; ANTUNES, A. C.; NOBRE, S. O papel da publicidade na compra de produtos cosméticos. **Comunicação e Sociedade**, [S. l.], v. 19, p. 161-178, 2011. DOI: 10.17231/comsoc.19(2011).904. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/1593>. Acesso em: 17 mar. 2021.

REIS, Tiago. Índice de Endividamento Geral: entenda como utilizar esse indicador. *In: Índice de Endividamento Geral*: : entenda como utilizar esse indicador. [S. l.]: Suno artigos, 12 jun. 2019. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/indice-de-endividamento-geral/>. Acesso em: 1 maio 2023.

Revista de Teorias da Democracia e Direitos Políticos, [s. l.], v. 6, ed. 2, p. 98- 118, Jul - Dez 2020. Disponível em:
<https://www.indexlaw.org/index.php/revistateoriasdemocracia/issue/view/548>.

SANTANA, Vanusca Maria Lira de; VALENTIM, Isabella Christina Dantas. IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NAS NOTAS EXPLICATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS LISTADAS NA B3. **REVISTA CAMPO DO SABER**, Cabedelo - PB, v. 6, ed. 2, p. 112-132, julho/dezembro 2020. Disponível em:<https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/354/276> Acesso em: 29 abr. 2023.

SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MATINS, Eliseu; et al. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a Todas as Sociedades**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9786559772735. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559772735/>. Acesso em: 15 mai. 2023.

SENHORAS, E. M. NOVO CORONAVÍRUS E SEUS IMPACTOS ECONÔMICOS NO MUNDO. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 1, n. 2, p. 39–42, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3761708. Disponível em:
<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/174>. Acesso em: 05 abr. 2021.

SILVA , Rebeca. COMO GRANDES PLAYERS DO SEGMENTO COSMÉTICO SE REINVENTARAM NA PANDEMIA..*In:Forbes*. [S. l.], 1 maio 2021. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2021/05/como-grandes-players-do-segmento-cosmeticos-se-reinventaram-na-pandemia/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2019. ISBN 978-85-97-01288-0.

SOUZA, Nilcea Marques de. **A história da beleza através dos tempos**. Orientador: Maria Esther de Araujo Oliveira. 2008. 43 p. Monografia (Pós-graduação) - Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:
http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/K206393.pdf. Acesso em: 17 nov. 2020.

VEJA. Consumo e pandemia: as mudanças de hábitos e padrões de comportamento provocados pela corona vírus. 29 set. 2020. Disponível em:
<https://veja.abril.com.br/insights-list/insight-3/>. Acesso em: 22 mar. 2021

VERGARA, Sylvia C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

XP INVESTIMENTOS (Brasil). Os impactos da corona vírus para as empresas. **Expert xp**, Expert xp, 17 mar. 2020. Disponível em:
<https://conteudos.xpi.com.br/acoes/relatorios/os-impactos-do-coronavirus-para-as-empresas/#:~:text=Estimamos%20um%20impacto%20baixo%20a,por%20algum%20%C3%ADndice%20de%20infla%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 18 out. 2022.